

INEZIL PENNA MARINHO

NOVA DENOMINAÇÃO PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- Educação Física, uma Expressão Inadequada -

Sugestões para substituí-la:

CINANTROPOLOGIA, CINESIOLOGIA ou CINESIODIDÁTICA ?

Trabalho apresentado ao I Simpósio Brasileiro
de Educação Física e Desportos realizado em
Brasília, de 4 a 8 de dezembro de 1983.

Brasília - 1983

S U M Á R I O

- 1- Prolegômenos.
- 2- Conceito de Ginástica
 - 1- Grego Clássico
 - 2- Nêo-clássico
 - 3- Pôs-renascentista
- 3- O surgimento da expressão Educação Física e a sua generalização.
- 4- A "EDUCAÇÃO FÍSICA" na legislação educacional brasileira.
- 5- Considerações sobre uma nova denominação para designar o atual Professor de Educação Física.
- 6- Sugestões para a reestruturação da base curricular dos cursos para a formação dos futuros Professores de Educação Física com sua nova denominação.
- 7- Conclusões.
- 8- Bibliografia.

NOVA DENOMINAÇÃO PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA EXPRESSÃO INADEQUADA

- Sugestões para substituí-la: Cinantropologia, Cinesiologia ou Cinesio-
didática?

1- Prolegômenos

1.1.- O professor de Educação Física carrega uma pesada cruz, que é a sua própria denominação, socialmente pejorativa e profissionalmente estigmatizada. No presente ensaio, estamos apreciando as origens de tal denominação, a forma pela qual se disseminou não apenas entre nós, mas, também, mundialmente, concluindo por apresentar sugestões para a sua substituição por outra denominação mais adequada, mais condizente com o conteúdo científico de sua formação.

1.2.- Aceitar a denominação de professor de Educação Física, para os que se dedicam a educar a expressão corporal do homem, a desenvolver a potencialidade e a riqueza dos movimentos com que a Natureza o dotou, parece-nos o mesmo que chamar os psicólogos de professores de educação da alma ou da mente. É este o absurdo a que nos propomos apreciar, atrevendo-nos a sugerir designação capaz de melhor e mais fielmente traduzir as características do trabalho a que ele se propõe, denominação mais erudita e mais respeitosa, que realmente dignifique a sua atividade profissional.

1.3.- E para tanto indispensável se torna regredirmos no tempo e no espaço para buscar na cultura grega o respeito e a consideração que outrora merecia não apenas o ginasiarca, mas também, o γυμναστής, ou seja o mestre de ginástica.

2- O conceito de Ginástica: 1-Grego clássico.2.Neo-clássico.3-Pos-renascentista.

2.1- Grego clássico

2.1.1.- O vocábulo ginástica é de origem grega (γυμναστική) e significa a arte de exercitar o corpo, mais precisamente o corpo nu (γυμνός). O célebre dicionário de Bailly (1) registra quarenta e cinco palavras oriundas do mesmo radical, das quais estão incorporadas ao nosso idioma e são de uso corrente as seguintes: ginasiarca (γυμνασιάρχης), ginásio (γυμνάσιον), ginasta (γυμναστής), gímnico (γυμνικός).

2.1.2.- É interessante assinalar que a língua castelhana incorporou ao seu vocabulário a palavra grega, na sua forma pura, gimnasia, (γυμνασία), apenas deslocando a acentuação tônica, o que a tornou proparoxítona.

2.1.3.- O vocábulo ginasiarquia (γυμνασιαρχία), que significa o ofício do ginasiarca, não figura no "Novo Dicionário da Língua Portuguesa", do mestre Aurelio (2). O adjetivo ginástico (γυμναστική) é mais comum do que gímnico, este usado em linguagem mais erudita.

2.1.4.- É importante considerar que, quando Platon recomenda a ginástica para o corpo e a música para a alma (3), refere-se aos exercícios que os jovens gregos praticavam no ginásio, dos

(1)- BAILLY, A.- "Dictionnaire Grec Français" - Librairie Hachette-Paris- 1950.

(2)- FERREIRA, A.B.H.- "Novo Dicionário da Língua Portuguesa"- Editora Nova Fronteira - Rio - 1a. edição.

(3)- V. "Os Clássicos e a Educação Física"- de I.P. Marinho - Cia. Brasil Editora - SP - 1945.

(4)- YALOURIS, N.- "The Olympic Games"- Ekdotike Athenon S/A-Athens - 1976

(5)- Ob. cit. pág. 56/57

quais a obra "The Olympic Games" (4) nos dá uma nítida idéia na hábil reconstrução de K. Ilickis (5). No século V a.C., o chamado Século de Péricles, os exercícios praticados pelos jovens atenienses eram os seguintes: corrida (δρόμος, σταδιον) salto (ἄλμα), luta atlética (πάλη), lançamento do disco (δισκοβολέω), lançamento do dardo (ἀκοντίζω), pugilato (πυγμαχία), pancrácio (παγ-κράτις). Em Esparta o pancrácio não era praticado e em Atenas só foi introduzido a partir de 650 a.C.

2.1.5.- Como acabamos de verificar, o que os gregos chamavam de ginástica eram exercícios físicos, que hoje incluímos na categoria de esportes.

2.2.- Nêo Clássico

2.2.1.- O Renascimento surge como um raio de luz no obscurantismo que a Idade Média assinalara para as manifestações culturais: é uma reação que se processa em todos os setores de atividades, contra a opressão e as limitações impostas ao espírito. Os humanistas redescobrem as civilizações grega e romana e se extasiam ante as manifestações de cultura de tais povos. A filosofia, a literatura, as artes, as ciências recebem um magnífico influxo e encontram campo próprio à sua florescência. Petrarca, Boccaccio, Verrochio, Signorelli, Perugino, Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Rafael, Caravaggio, Girogione, Bosch na pintura; Miguel Angelo e da Vinci na escultura; Brunellesco, Bramanti, Miguel Angelo e da Vinci, na arquitetura; Galileu e Harvey nas ciências e dezenas de outros nomes simbolizam uma época bastante expressiva no domínio cultural.

2.2.2.- Nascia o homem moderno, com uma nova concepção do mundo e da vida. Ele descobre a sua consciência racional e

valoriza o pensamento ao sentir a sua força criadora. É o berço da Heurística.

2.2.3.- Também a Educação Física esteve representada no Renascimento por Vittorino da Feltre (1378-1446) com a sua célebre escola "La Giocosa da Mantova" e Maffeo Veggio (1407-1458), considerado o mais completo pedagogo de sua época.

2.2.4.- Com o Renascimento, os sistemas educacionais assimilaram a nomenclatura das instituições gregas e surgiram o ginásio na Alemanha, o liceu na França e a academia na Inglaterra.

2.2.5.- Compayrê assim se referiu a esta época: "A educação na Idade Média, excessivamente rígida e repressiva, que condenava o corpo a um regime demasiadamente severo e a mente a uma disciplina demasiadamente estreita, foi sucedida, pelo menos em teoria, por uma educação mais ampla e mais liberal, que concedeu a devida atenção à higiene e aos exercícios físicos....., que busca o desenvolvimento do homem integral, mente e corpo, gosto e conhecimento, coração e vontade". (6)

2.3. Pos-renascentista

2.3.1.- O desenvolvimento do Cristianismo, durante a Idade Média, caracterizou-se por um profundo desprezo às coisas do corpo, sendo este considerado uma fonte de luxúria e de pecados. Os longos jejuns, as macerações, as flagelações, indispensáveis para a purificação da alma, fizeram com que o homem ficasse profundamente debilitado. Braços finos, pernas finas, pescoço fino reclamavam exercícios localizados, miogênicos, para a recuperação da estrutura orgânica, da força muscular, das funções circulatória e respiratória, enfim a

(6)- V. "História Geral da Educação Física"-I.P. Marinho-SP- 1980-pág.80

restauração do homem, para alcançar a plenitude de sua forma e vigor.

2.3.2.- E surgiram os exercícios analíticos, de efeitos localizados, destinados a fortalecer as pernas, engrossar os braços, enrijecer o pescoço. E nas marombas, as massas, os halteres, passaram a ser utilizados como contrapesos capazes de fazer aumentar o esforço muscular e, conseqüentemente, restaurar os órgãos debilitados. Os chamados métodos e sistemas culturistas aí tiveram a sua origem e a sua justificação, alcançando o seu apogeu no século XIX, incluindo mais as duas primeiras décadas do século XX. Constituem a fonte do atual halterofilismo.

3- O surgimento da expressão Educação Física e a sua generalização

3.1.- A expressão "Educação Física", com o sentido que ainda hoje lhe emprestamos, é realmente moderno, tendo surgido primeiramente na Inglaterra, de onde o seu uso se disseminou pela França e outros países europeus, dos quais foi levada para a América e outros continentes.

3.2.- Coube a John Locke (1632-1704), em sua obra "Alguns pensamentos sobre Educação" (7), quebrar o dualismo "mente são em corpo são", estabelecido por Juvenal (60-140) em suas "Sátiras" (8), substituindo-o pelo triplice aspecto da educação: intelectual, moral e física. Assim, nasce a expressão "Educação Física", que, com Spencer, consolidou-se e estendeu-se aos países do continente europeu e aos Estados Unidos. Locke exerceu enorme influência sobre os enciclopedistas franceses do século XVIII; precursor do empirismo moderno, desenvolvido depois de Berkeley e Hume, influenciou o desenvolvimento das teorias associacionistas e sensualistas na Inglaterra, França e outros

(7)- "Some Thoughts concerning Education"- London- 1693.

países.

3.3.- Herbert Spencer (1820-1903) desenvolveu a sua filosofia em torno da natureza, principal inspiradora de suas idéias. O seu célebre ensaio ("Educação Intelectual, Moral e Física"(9) teve larga repercussão sobre o Brasil, inspirando, à época, numerosas teses de doutoramento em Medicina, nas faculdades da Bahia e Rio de Janeiro, encontradas em nossa Biblioteca Nacional. A partir de Spencer, a expressão "Educação Física" generalizou-se por todo o mundo para expressar a parte da Educação que tinha por objeto o corpo.

3.4.- Até o século XIX, inclusive, a expressão "gymnastique" foi utilizada, na França, para exprimir a utilização dos exercícios corporais. De Rabelais a Rousseau, estava presente a consciência de que exercícios dessa natureza eram indispensáveis na educação das crianças e adolescentes. No início do século XX, mais precisamente a 22 de dezembro de 1904, por decreto do Presidente da República Francesa, foi instituída uma comissão interministerial para tratar da unificação dos métodos nas escolas primárias, ginásios e regimentos. Dessa comissão, presidida pelo general Castex, faziam parte entre os seus treze membros, Démeny e Racine, resultando dos trabalhos da mesma o "Manuel d'Exercices Physiques et de Jeux Scolaires" (10).

3.5.- Após várias tentativas, ensaios de alguns novos regulamentos, baseados sempre nos anteriores, com pequenas modificações; depois de muitas discussões em que tomaram parte Tissier e Hébert,

(8)- JUVENAL - "Satyres"-Société d'Éducation "Les Belles Lettres"-Paris- 1951.

(9)- "Education Intellectual, Moral and Physical"- London-1861.

(10)- "Manuel d'Exercices Physiques et de Jeux Scolaires"-Ministère de l'Instruction Publique -Librairie Hachette- Paris.

com a experiência advinda da guerra de 1914-18, com o interesse de todos pela momentosa questão, surgiu, em 1919, um complemento ao "Manuel d'Exercices Physiques et Jeux Scolaires". Embora tivesse sido classificado como um complemento do manual anterior, era, na verdade, um manual inteiramente novo, com o título "Projet de Règlement Général d'Education Physique". Foi esta a origem do Regulamento Geral de Educação Física nº 7, adotado no Brasil, pois o Projeto foi consolidado em 1927, quando surgiu a edição definitiva do "Règlement Général d'Education Physique" (11), reimpresso em 1932.

3.6.- Concluindo, vemos que o termo "Gymnastique" evoluiu para "Exercice Physique", o que somente ocorreu em 1921, diferentemente da Inglaterra, onde, desde o século XIX, corrente se tornara a expressão "Physical Education". É sob essa influência inglesa que Rui Barbosa, em 1882, titulou o §7º do seu projeto de "Educação Física" (12).

3.7.- É interessante assinalar, como contribuição histórica, que logo após a proclamação da independência do Brasil, na sessão da Assembléia Constituinte de 4 de junho de 1823, o deputado pela província de Minas Gerais, Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, em nome da comissão de instrução pública, leu uma proposta em que se indicavam os meios de estimular os gênios brasileiros a elaborar um tratado completo de educação. Requereu o Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, deputado pela província de São Paulo, urgência para a matéria e a proposta foi então devolvida para que a comissão redigisse o assunto em forma de projeto de lei. Quinze dias depois, foi o mesmo apresentado nestes termos:

(11)- "Règlement Général d'Education Physique"- Ministère de la Guerre- Charles La Vaouzelle & Cie.- Editeurs militaires.

(12)-V.MARINHO,I.P.-"Rui Barbosa- Paladino da Educação Física no Brasil"- Horizonte Editora - Brasília- 1980- 2a. edição.

1º- será reputado benemérito da pátria, e como tal condecorado com a Ordem Imperial do Cruzeiro ou nela adiantado, se já a tiver, aquele cidadão, que até o fim do corrente ano, apresentar à Assembléia melhor tratado de educação física, moral e intelectual para a mocidade brasileira;

2º- uma comissão composta de sete cidadãos de reconhecida literatura e patriotismo, nomeados pela Assembléia, decidirá qual dos tratados oferecidos merece preferência;

3º- não havendo concorrência e aparecendo um só tratado ainda assim verificar-se-á o prêmio determinado se a comissão o julgar digno de impresso".(13)

O Sr. José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, deputado pela provincia do Ceará, apresenta a seguinte emenda ao projeto:

1º- a pessoa que apresentar no prazo de um ano, contado da promulgação deste projeto, um plano de educação física, moral e intelectual, se for cidadão do Brasil, será declarado benemérito da Pátria e como tal, atendido aos postos e empregos nacionais, segundo a sua classe e profissão; se for estrangeiro terá os agradecimentos da Nação e um prêmio pecuniário; e quer seja estrangeiro ou cidadão do Brasil, dar-se-lhe-á uma medalha distintiva;

2º- criar-se-á um segundo prêmio pecuniário para aquele que apresente um plano de educação somente física ou moral ou intelectual".

(13)- MOACIR, Primitivo - "A Instrução e o Império" - Companhia Editora Nacional - São Paulo- 1º Volume- pág. 79 e 80.

Após vários debates e votações, ficou deliberado que o projeto, à vista do grande número de emendas, voltasse à comissão para que esta o redigisse novamente. E o projeto ... nunca mais voltou ao plenário.

4- A "Educação Física" na legislação educacional brasileira

4.1.- Sob a influência da Missão Militar Francesa, que atuava junto ao Exército brasileiro, após a segunda Guerra Mundial, o termo ginástica foi oficial e definitivamente substituído pela expressão "Educação Física", sobretudo na nossa legislação educacional.

4.2.- Após a Revolução de 1930, que levou o Sr. Getúlio Vargas ao poder, criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, ocupado pelo Sr. Francisco Campos, em 18.04.31, foi assinado o Decreto nº 19 890, conhecido como Reforma Francisco Campos, que, em seu art. 9º, estabelecia: "Durante o ano letivo haverá ainda nos estabelecimentos de ensino secundário, exercícios de educação física para todas as classes"

4.3.- Em 30.06.31, o Ministério da Educação e Saúde Pública expediu os programas do curso fundamental do ensino secundário, incluindo o de "educação física" (14). O programa em apreço estava inspirado no "Règlement Général d'Education Physique" (Méthode Française).

4.4.- Em 17.04.39, coroando os esforços que de há muito

(14)- O inteiro teor deste programa consta da obra "História da Educação Física e dos Desportos no Brasil"- I.P.Marinho- Ministério da Educação e Cultura - Rio de Janeiro - 1952/56- Vol III - pág 16/20.

vinha fazendo a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, o Decreto-Lei nº 1212 (15) cria a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, integrando a Universidade do Brasil:

"Art. 1º- Fica criada, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos , que terá por finalidade:

- a)-formar pessoal técnico em educação física e desportos;
- b)-imprimir ao ensino da educação física e dos desportos, em todo o país, unidade teórica e prática
- c)-difundir, de modo geral, conhecimentos relativos à educação física e aos desportos;
- d)-realizar pesquisas sobre a educação física e os desportos, indicando os métodos mais adequados à sua prática no país."

4.5.- O art. 32 desse diploma legal estabeleceu:

"Art. 32- Aos alunos que concluírem o curso superior de educação física, o curso normal de educação física, o curso de técnica desportiva, o curso de treinamento e massagem ou o curso de medicina da educação física e dos desportos, na forma desta lei, serão conferidos respectivamente os diplomas de licenciado em educação física, de normalista em educação física, de técnico desportivo, de treinador e massagista desportivo ou de médico especializado em educação física e desportos"

(15)- Também o inteiro teor do decreto-lei nº 1212/39 figura na obra citada na chamada anterior- Vol. IV- pág. 51/66.

4.6.- Uma vez registrado o seu diploma de licenciado em educação física no órgão competente do Ministério da Educação (então Divisão de Educação Física, subordinada ao Departamento Nacional de Educação), o seu portador fazia jus ao título de "PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", denominação que o aflige e o afronta até hoje.

5- Considerações sobre uma nova denominação para designar o atual PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

5.1.- Na Grécia Antiga, no apogeu de sua cultura, isto é , no Século V a.C. - o chamado Século de Péricles - denominava-se ginasiarca o magistrado encarregado de dirigir os ginásios e de assegurar o serviço dos jogos gímnicos e ginasiarquia o seu ofício. O professor de ginástica para crianças chamava-se pedōtribe (a forma pedōtriba aparece em 1813, Morais). O mestre de ginástica tinha função inteiramente distinta da do pedōtriba, pois incumbia-lhe o ensino aos atletas e ele era chamado γυμναστής , denominação para a qual não temos equivalente em português.

5.2.- No século passado, na França, o atual professor de Educação Física denominava-se maître de gymnastique, pois, como já demonstramos, somente depois de 1920 o termo gymnastique foi substituído por instruction physique e, mais tarde, por éducation physique.

5.3.- Enquanto isso ocorria, a Psicologia ampliava cada vez mais o seu campo, absorvendo os jogos, apresentados por Claparède (16) como "fenômeno de derivação pela ficção" e sobre os quais foram formuladas diferentes teorias (17). Os Cursos de Psicologia, a partir

(16)- CLAPARÈDE, E. - "Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental"

Livraria Francisco Alves - Rio - 1940

(17)- MARINHO, I. P. - "Os Jogos-Principais Teorias"- Cadernos de Divulgação Cultural - Rio- 1956.

de 1939, quando foram oficialmente implantados em nosso país, por intermédio das Faculdades de Filosofia, passaram a outorgar o título de Psicólogo aos que se diplomavam em estudos sobre os fenômenos da mente do homem, enquanto os que estudavam os fenômenos do corpo humano em movimento eram impropriamente titulados de licenciados em Educação Física. Assim, o "mens sana in corpore sano" de Juvenal (18) passou a compreender os psicólogos para o "mens sana" e os professores de Educação Física para o "corpore sano", dando aos primeiros uma denominação adequada, nobre e valorativa e aos últimos um título impróprio, socialmente estigmatizado e quase pejorativo.

5.3.- Parece-nos, agora que os esportes se tornaram o fenômeno social mais importante na vida de todos os povos, oportuno desfraldar a bandeira de uma nova denominação, para os que se dedicam ao estudo da expressão corporal nas suas formas mais ricas e variadas ou seja o corpo humano em movimento.

5.4.- O Prof. Manoel Sergio Cunha Vieira do Instituto Nacional de Educação Física de Portugal, que nos visitou recentemente, propõe que a expressão "Educação Física" seja substituída por QUINANTROPOLOGIA (19), dando lugar a uma nova ciência e de onde resultaria denominar-se de Quinantropólogo o atual professor de Educação Física. Para discutir o tema, a Associação de Professores de Educação Física de Brasília promoveu um painel, cabendo-nos a insigne honra de ser um dos debatedores. Em princípio, sugerimos que a denominação, por questão

(18)- JUVENAL - "Satyres" - Societē d'Educatio "Les Belles Lettres" - Paris -1951- Versos 453/4: "Orandum est ut sit mens sana in corpore sano, Fortem posce animum mortis terrore carentem."

(19)- "Uma nova ciência do Homem - A Quinantropologia"-Separata de "Desportos"-Lisboa

linguística, fosse abrandada para Cinantropologia, com o que prontamente concordou o seu eminente autor. A discussão desse tema abriu-nos a oportunidade de trazer a público um problema que, de há muito, nos atormentava. Mas as suas proporções e suas consequências se nos afiguravam tão gigantescas, que, por diversas vezes, nos perguntamos se valeria a pena incendiar um debate de tais proporções, tão complexo e que envolvia tantos interesses. Por fim, decidimo-nos a, com a feitura deste ensaio, provocar a discussão do assunto.

5.5.- Não há dúvida em que a denominação, hoje mundialmente difundida, de professor de Educação Física é inadequada, para traduzir o título que deverão ostentar, ao lado dos psicólogos - que se ocupam da mente do homem - aqueles que estudam gestos, atitudes e movimentos do corpo humano, permitindo-lhe uma expressão corporal tão importante como a expressão verbal. A palavra está para a manifestação do pensamento como o movimento o está para a do corpo. Por esta razão, achamos que Cinesiologia é o termo que faz par com a Psicologia, assim como Cinesiólogo encontra a sua correspondência com Psicólogo. É bem verdade que o "Novo Dicionário da Língua Portuguesa," de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (20), não contempla o vocábulo cinesiólogo e nem tão pouco cinesiologia, mas o "Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa" (21), editado pela Academia Brasileira de Letras, consigna Cinesiologia (Ciência do movimento, em suas relações com a educação, a higiene e a terapêutica), embora não faça referência a Cinesiólogo.

(20)- F.A.B.H.- "Novo Dicionário da Língua Portuguesa" - Editora Nova Fronteira - Rio de Janeiro - pág. 328.

(21)- "Novo Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa" - Academia Brasileira de Letras - Bloch Editores - Rio de Janeiro - 1976 Vol. II, pág. 378.

5.6.- No atual currículo das escolas de Educação Física existe uma disciplina chamada cinesiologia, cujo conteúdo é, na verdade, de biomecânica. Este vocábulo poderia ser utilizado para designar o estudo da disciplina em tela, passando cinesiologia a ter um sentido mais amplo e envolvente ou seja a contemplar o estudo dos movimentos do corpo humano ou do corpo humano em movimento, em última análise, o estudo dos movimentos do homem ou do homem em movimento.

5.7.- Outras denominações poderão ser apresentadas para substituir adequadamente a de professor de Educação Física, como, por exemplo, Cinesiologista, passando a Educação Física para Cinesiologia. Ambos os termos constituiriam neologismos, com componentes de origem grega: κίνησις, εως (ação de mover ou de mover-se, movimento) e διδακτικός (próprio para instruir, didático).

6- Sugestões para a reestruturação da base curricular dos cursos para a formação dos futuros Professores de Educação Física com sua nova denominação.

6.1.- O currículo para a formação dos futuros cinantropólogos, ou cinesiólogos, ou cinesiologistas, ou qualquer que seja a nova denominação que lhes venha a ser atribuída, deverá estar representada pela integração de três partes, que constituirão um todo: embasamento científico, aprimoramento técnico e formação didática.

6.2.- O embasamento científico representa o λόγος, que dará ao novo profissional o domínio das ciências, permitindo-lhe conhecer o porque de todas as coisas.

6.3.- A τεχνή o habilitará a fazer, a executar, desenvolvendo-lhe a arte da expressão corporal, seja na atividade gímnica.

em si, seja na desportiva ou ainda na dança.

6.4.- Finalmente a διδακτική vai dotá-lo dos recursos que lhe permitirão ensinar, ou seja dominar a didática, tornando-o... διδακτικός.

6.5.- A formação do novo profissional resultará, assim, da conjugação dos três seguintes fatores: λόγος + τέχνη + διδακτική.

7- Conclusões

7.1- O professor de Educação Física carrega uma pesada cruz, que é a sua própria denominação, socialmente pejorativa e profissionalmente estigmatizada.

7.2.- Na Grécia Antiga, o que hoje chamamos de Educação Física era conhecida por ginástica e o mestre que a ministrava tinha o nome de γυμναστής, sem equivalente em português.

7.3.- Na sua evolução histórica, a ginástica passa por três conceitos, que definem o seu conteúdo: grego clássico, neo-clássico e pos-renascentista.

7.4- A expressão "Educação Física" com o sentido que dela hoje temos, surge na Inglaterra, com Locke (1632-1704), e é reafirmada por Spencer (1820-1903). Na França, ela só aparece em 1921 e no Brasil se torna corrente a partir do célebre Parecer de Rui Barbosa, em 1882, embora já em 1823 a Assembléia Constituinte a tivesse mencionado em um de seus projetos.

7.5.- Na legislação educacional brasileira, de natureza

federal, a expressão "Educação Física" é mencionada no art. 9º do Decreto nº 19890, conhecido como Reforma Francisco Campos, embora, em 1905, o deputado Jorge de Moraes já tivesse apresentado na Câmara dos Deputados um projeto para a criação de duas escolas de Educação Física, sendo uma civil e outra militar.

7.6.- Pelo Decreto-Lei nº 1212, de 17.04.39, foi criada, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, cujo art. 32 previa a concessão de diploma de licenciado em Educação Física aos que concluíssem o Curso Superior de Educação Física. Esse diploma, uma vez registrado na Divisão de Educação Física do Ministério da Educação, concedida aos seus portadores o título e todas as prerrogativas de Professor de Educação Física.

7.7.- Enquanto os cursos de Psicologia das Faculdades de Filosofia preparavam os psicólogos, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e suas congêneres estaduais formavam professores de Educação Física. Aquela se relacionava com o "mens sana" de Juvenal e esta com o "corpore sano".

7.8.- Parece-nos, agora que os esportes se tornaram o fenômeno social mais importante da vida de todos os povos, oportuno desfraldar a bandeira de uma nova denominação, para os que se dedicam ao estudo da expressão corporal nas suas formas mais ricas e variadas ou seja o corpo humano em movimento.

7.9.- O Prof. Manoel Sergio Cunha Vieira, do Instituto Nacional de Educação Física de Portugal, propõe que a expressão "Educação Física" seja substituída por Quin antropologia, dando lugar a uma nova ciência e de onde resultaria denominar-se de QUINANTROPÓLOGO o atual professor de Educação Física. Nós lhe sugerimos, e ele aceitou,

que, por questão linguística, se fizesse o abrandamento do vocábulo para Cinátrópologia e Cinantropólogo, respectivamente.

7.10.- Não há dúvida em que a denominação, hoje mundialmente difundida, de professor de Educação Física é inadequada, para traduzir o título que deverão ostentar - ao lado dos psicólogos, que se ocupam da mente do homem - aqueles que estudam gestos, atitudes e movimentos do corpo humano, permitindo-lhe uma expressão corporal tão importante como a expressão verbal. A palavra está para a manifestação do pensamento como o movimento o está para a do corpo.

7.11- Pela razão acima, achamos que CINESIOLOGIA é o termo que faz par com a Psicologia, assim como CINESIÓLOGO encontra sua correspondência com Psicólogo. Se a Psicologia se dedica ao estudo dos fenômenos psíquicos, a CINESIOLOGIA tem por objetivo o estudo dos fenômenos do corpo em movimento.

7.12.- Outras denominações poderão ser apresentadas para substituir adequadamente a de professor de Educação Física, como por exemplo, CINESIODIDATA, passando a Educação Física a chamar-se CINESIODIDÁTICA.

7.13.- A nossa preferência é substituir Educação Física por CINESIOLOGIA e professor de Educação Física por CINESIÓLOGO, pelas razões que foram expostas e devidamente justificadas.

7.14.- O currículo para a formação dos futuros CINETRÓLOGOS, ou CINESIÓLOGOS, ou CINESIODIDATAS, ou qualquer que seja a nova denominação que lhes venha a ser atribuída, deverá estar representado pela integração de três partes, que constituirão um todo: embasamento científico, aprimoramento técnico e formação didática. Em consequência, a formação do novo profissional resultará da conjugação dos três seguintes fatores: λόγος + τέχνη + διδακτική.

BIBLIOGRAFIA (*)

- BAILLY, A. - "Dictionnaire Grec Francais" - Librairie Hachette - Paris - 1950 (1)
- CLAPARÈDE, E. - "Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental" - Livraria Francisco Alves - Rio de Janeiro - 1940 (16)
- FERREIRA, A. B. H. - "Novo Dicionário da Língua Portuguesa" - Editora Nova Fronteira - Rio - 1ª. Edição (2 e 20)
- JUVENAL - "Satyres" - Societē d'Éducation 'Les Belles Lettres' - Paris - 1951 (8 e 18)
- LOCKE, J. - "Some Thoughts concerning Education" - London - 1693 (7)
- "Manuel d'Exercices Physiques et de Jeux Scolaires" - Ministère de l'Instruction Publique - Librairie Hachette - Paris - (10)
- MARINHO, I. P. - "Os Clássicos e a Educação Física" - Cia. Brasil Editora - São Paulo - 1945 (3)
- "História Geral da Educação Física" - Cia. Brasil Editora - São Paulo - 1980 (6)
 - "Rui Barbosa - Paladino da Educação Física no Brasil" - Horizonte Editora - Brasília - 1980 - 2ª. edição (12)
 - "História da Educação Física e dos Desportos no Brasil" - Ministério da Educação e Cultura - 4 volumes - RJ - 1952/56 . (14 e 15)
 - "Os Jogos - Principais Teorias" - Cadernos de Divulgação Cultural - Rio - 1956 (17)
- "Novo Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa" - Academia Brasileira de Letras - Bloch Editores - Rio de Janeiro - 1976 (21)
- PRIMITIVO, M. - "A Instrução e o Império" - Cia. Editora Nacional - SP (13)

(*) - Na presente bibliografia, figuram apenas as obras indicadas nos rodapés. Para facilitar qualquer remissão, após a referência, encontram-se, entre parênteses, os números das chamadas que lhes são pertinentes.

- "Règlement Général d'Education Physique" - Ministère de la Guerre - Charles Lavaouzelle & Cie. Editeurs militaires (11)
- SPENCER, H.- "Education Intellectual, Moral and Physical"- London- 1861 (9)
- VIEIRA, M.S.C.- "Uma nova ciência do Homem - A Quin antropologia"- Separata de Desportos - Lisboa (19)
- YALOURIS, N.- "The Olympic Games"- Ekdotike Athenon S/A- Athens- 1976 (4 e 5).

*